

Jornal de Melgaço



Handwritten notes and signatures in the top left corner, including names like 'M. Augusto' and 'J. de Castro'.

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | **CASA DA CALÇADA-MELGAÇO**

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 40 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero pulso..... 20

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Trimestre..... 2:000
Mensal..... 3:000

As eleições em Lisboa

O partido regenerador abstem-se

Como estava annunciado, reuniram-se, ha dias, no centro politico da rua do Norte, em Lisboa, os principaes influentes electores do partido regenerador nos dois circulos d'aquella cidade, para assentar na orientação que o partido devia seguir no proximo acto eleitoral, em relação á capital e seus arredores.

A reunião esteve muito concorrida, comparando entre outros, os antigos deputados por Lisboa, srs. conselheiros Manoel Francisco de Vargas, Rodrigo Pequito, conde de Restello, drs. Amadeu Infante e Julio de Sousa, José Jeronymo Rodrigues Monteiro, e ainda os srs. dr. Sergio de Castro, dr. Sabino Coelho, José Augusto de Oliveira, dr. Alvaro de Vasconcellos, Francisco Gorjão, dr. Antonio de Siqueira (S. Martinho), José Rodrigues Vaz Monteiro, Roque da Silveira, conselheiro José da Silveira Vianna, os priores de Santa Izabel, Sacramento, S. Christovam e Oeiras, dr. Moraes de Carvalho sobrinho, Luiz de Mello Correia, Francisco Paulo Proença e dr. Perreira de Lima.

Presidiu a sr. conselheiro Julio de Vilhena, que convidou para secretarios os srs. drs. Sergio de Castro e Amadeu Infante. Expostos os fins da reunião pelo chefe do partido, usaram da palavra os srs. José Bello, que advogou a ida á urna dos partidos monarchicos de opposição, em lista sua, e drs. Sergio de Castro, Carvalho Pessoa e Alvaro de Vasconcellos, que se pronunciaram pela abstenção.

Sendo esta a opinião dominante na assembleia, foi approvedo, por unanimidade, que o partido regenerador, por si só, se abstinvesse de entrar nas eleições em Lisboa, sendo dado um voto de confiança ao sr. conselheiro Julio de Vilhena para se entender com o chefe do partido progressista sobre o assumpto e deliberar o que fór julgado mais conveniente pela concentração monarchica.

A reunião foi pouco demorada, pois, tendo começado ás 8 horas e meia, terminou antes das dez da noite.

Congruas parochiaes

E' o seguinte o projecto de decreto sobre as congruas parochiaes, o qua! agora se publica para dar logar ás reclamações dos interessados:

Artigo 1.º A dotação dos beneficios parochiaes continuará a ser constituída:

- 1.º Pelos juros das inscripções, fóros, censos e outros rendimentos dos bens proprios das respectivas egrejas;
- 2.º Pela remuneração dos actos de pompa do seu ministerio;
- 3.º Pelos emolumentos do cartorio;
- 4.º Pela derrama arbitrada.

§ 1.º Os premios, bolos primicias, folares, derriscas e quaesquer outras prestações que os parochos actualmente recebem por lei, contracto ou costume legitimo, com excepção das mencionadas no n.º 1.º d'este artigo, ficam extinctos para o futuro.

§ 2.º A administração de Sacramentos, os suffragios e officios de sepultura, e todos os mais actos simples ou sem pompa, cujo rendimento se acha actualmente computado na respectiva congrua, serão celebrados gratuitamente pelo respectivo parochio, na fórma dos usos e costumes da freguezia; e pelos restantes actos do seu ministerio, voluntariamente reclamados por qualquer pessoa, só poderá receber os emolumentos fixados na respectiva tabela.

§ 3.º O registo parochial será gratuito, com excepção dos actos mencionados na tabela junta a este decreto, pelos quaes o respectivo parochio perceberá o emolumento n'ella fixado.

§ 4.º A derrama será egual á differença entre a lotação do beneficio e a somma dos rendimentos mencionados nos no.ºs 1.º 2.º e 3.º de este artigo.

Art.º 2.º A lotação dos beneficios parochiaes será a que actualmente se acha estabelecida, em harmonia com o decreto de 30 de dezembro de 1890.

§ 1.º Quando venha a reconhecer-se que a lotação actual de qualquer beneficio não corresponde ao seu rendimento effectivo, o governo ordenará a sua revisão a requerimento do parochio ou de qualquer dos dez maiores contribuintes da parochia.

§ 2.º A revisão consistirá na verificação dos rendimentos mencionados no n.º 1.º do artigo 1.º d'este decreto,

e na primeira parte do § 2.º do mesmo artigo, durante os ultimos cinco annos, cuja media, adicionada á quantia actualmente derramada para o parochio, constituirá a lotação definitiva do beneficio, a qual poderá ser de novo revista passados dez annos.

§ 3.º Nas freguezias onde a congrua parochial fór total ou parcialmente paga em generos, estes serão avaliados pela respectiva tarifa camarária, quando da mesma constem; e se não estiverem tarifados, serão avaliados pela media dos preços correntes na freguezia.

§ 4.º A revisão será feita por uma comissão constituída pelo presidente da camara municipal, por um delegado do prelado da diocese, pelo respectivo parochio, pelos dois maiores contribuintes e pelo professor de instrucção primaria mais antigo da freguezia, servindo o primeiro de presidente e o ultimo de secretario.

§ 5.º A comissão poderá funcionar com a maioria dos seus membros, e deverá concluir os seus trabalhos nos sessenta dias seguintes á sua constituição.

Art.º 3.º O lançamento da derrama em cada freguezia será feito por uma junta composta pelo respectivo parochio e regedor e pelo escriptão de fazenda do concelho, que servirá de presidente.

§ 1.º A junta das congruas reunir-se-ha no mez de junho de cada anno, na repartição de fazenda, nos dias designados pelo presidente. As suas funções serão gratuitas, mas o escriptão de fazenda receberá para despesas de expediente a percentagem fixada no § 2.º do artigo 4.º

§ 2.º A junta das congruas poderá funcionar com a maioria dos seus membros.

Art.º 4.º Todos os freguezes da parochia e os proprietarios ou possuidores de bens immobiliarios n'ella situados continuarão a contribuir para a congrua do respectivo parochio, em proporção dos seus rendimentos.

§ 1.º Considera-se rendimento collectavel para os effectos d'este artigo a somma das collectas de cada contribuinte, e a quota de 5 por cento sobre os vencimentos ou sobre a lotação dos empregos publicos, sobre os juros da divida publica e sobre os lucros certos ou presumidos, provenientes de qualquer outro trabalho ou industria.

(Continúa)

Carnaval dos fenianos de 1908, no Porto

A comissão executiva do Carnaval, delegada do Club Fenianos, encarregada de preparar e levar a cabo os sumptuosos e magnificentes festejos d'este anno, ficou composta dos srs. Antonio da Silva Cunha, José Ferreira Gonçalves, dr. Alvaro de Vasconcellos, Serafim F. Alves Basto e Julio Gama.

Desde novembro findo que esta comissão vem trabalhando afanosamente, escolhendo e adoptando os *croquis* de carros allegoricos e de critica, destinados a causar a maior sensação pela sua imponencia, bom gosto e fino humorismo. O plano dos cortejos está já definitivamente elaborado, tendo sido concebido pela comissão executiva, d'accordo com o illustre artista da capital, o sr. Augusto Pina, que dentro de breves dias chegará ao Porto para começar a sua faina da montagem dos carros.

Os luxuosos guarda-roupas estão sendo confeccionados pelo habilissimo *costurier* do Club, o sr. Jayme Valverde, que nos annos precedentes tem dado as melhores provas da sua grande competencia.

Entre o guarda-roupa, que está sendo executado, destaca-se o de uma numerosa guarda de honra, mais brilhante, luxuosa e rica do que todas aquellas que até hoje o Club tem exhibido. E' já grande o numero de carros reclame inscriptos para o cortejo de terça feira de Entrudo e entre outros, que por enquanto não podemos noticiar, por falta de autorisação dos seus apresentantes, figurará um sensacionalissimo, que será exhibido pela importantissima Empresa Fabril do Norte (fabrica de carrinhos de algodão, da Sra. da Hora). O importante Real Club Fluvial Portuense apresenta tambem nos cortejos de domingo e terça feira de carnaval, um deslumbrante carro allegorico.

Na noite de sabbado, 29 de fevereiro, realizar-se-ha uma fantastica marcha *aux flambeaux*, sob a obsequiosa organização da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto. Essa *retraite* será constituída por individuos conduzindo fogachos, balões venezianos, fogos de bengala e outros aprestes de illuminação, de inteira novidade; por carros ornamentaes e machinas, despedindo balonas, e lanternetas e queimando fogos de artificio, e por grupos inteiramente originaes e bandas de musica. Ao todo entrarão na marcha cerca de 1000 figurantes, todos fantasiados a capricho.

A comissão obteve das

companhias do caminho de ferro de Portugal e Hespanha a organização de um serviço especial de comboios a preços reduzidos e com larga validade para os bilhetes de ida e volta.

Serão realizados, quer no theatro Aguia de Ouro, quer no Palacio de Crystal, deslumbrantes espectaculos na quinta, sexta feira, 27 e 28 de fevereiro, e na segunda, 2 de março, para o que a comissão está em contracto com diferentes grupos que tornarão os saraus do mais variado interesse. Tambem serão realizados esplendidos bailes de mascarar no sabbado, domingo, segunda e terça feira de carnaval, quer no theatro Aguia de Ouro, quer no Palacio de Crystal Portuense.

Teem-se recebido muitas communiqueações de habitantes do Porto de que ornamentarão e illuminarão as fachadas dos seus predios durante as festas. Está organizada a Tuna Feniana, com sessenta executantes, devendo apresentar-se pela primeira vez em publico nos saraus de carnaval.

O Natal dos nossos pobres

A esmola que, do Pará, Brazil, veio para o Natal dos pobres, foi assim distribuída n'esta villa:

Transporte	21:000
Maria Gorda	500
Joaquina Trancosa	500
Maria Moleira	500
Innocencia Rata	500
Viuva do Manolo	500
Antonio Perestrello	500
Paulina Rodrigues	500
Maria A. Lourenço	500
Maria Veterana	500
Marilla	500
Maria Caloteira	500
Maria Joaquina Gomes	500
Virginia Rata	500
Joaquina R. Pires	500
Adelina da Rosa	500
Claudina Cabral	500
Gaspar Joaquim Domingues	500
Maria da Gloria	500
José Teixeira (preso)	500
Antonia Trancosa	500
Candida Alves	500
Rosa Roca	500
Maria Rosa Domingues	500
Ludovina Rosa Rodrigues	500
Antonio Pereira (preso)	500
Manoel Gomes (preso)	500
Adelino Serodio	500
Aurora Rodrigues	500
Anna Joaquina Vaz	500
Margarida Porteira	500
Antonio Curador	500
João da Marcelina	500
Anna Moucha	500
Maria Joaquina Gonçalves	500
Maria Ferreira	500
Viuva do Claro	500

Viuva do Duque	500
Jesophina (exposta)	500
Anna Luiza Esteves	500
Herminia Rodrigues	500
Maria Felgueiras	500
D. Emilia d'Abreu	500
Claudina Rosa Baleixo	500
Felisbella Fernandes	500
José Domingues	500
Maria d'Araujo	500
Francisca Gonçalves	500
Thereza Ferreira	500
Miquelina de S. Martinho	500
Mathilde de Jesus Marques	500
Anna Rosa Gomes	500
Ludovina Rosa Gonçalves	500
Thereza Ferradora	500
Ermelinda Gomes da Costa	500
Somma	48:000

NOTICIARIO

Baptisado

No dia 26 do corrente mez foi solemnemente baptisado, na igreja matriz de esta villa, um filhinho do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, bemquisto commerciante d'esta praça.

Serviram de padrinhos o sr. Innocencio do Nascimento Barbeitos e a ex.^{ma} sr.^a D. Liberia das Dôres Barbeitos, os quaes deram ao neophito o nome de Gonercindo Antonio.

Ao acto assistiram as ex.^{mas} senhoras D. Maria Barbeitos, D. Rosa Clementina F. Barbeitos e D. Delfina Barbeitos, e os srs. Alvaro Barbeitos e Augusto Barbeitos. Finda a cerimonia religiosa foi servido a todos os assistentes, em casa dos paes do recémbaptisado, um magnifico almoço.

Muitos parabens.

Procurador Regio

Já foi assignado o decreto nomeando procurador regio junto da Relação do Porto, o sr. dr. Antonio Christovam da Costa, juiz de direito de 3.ª classe, servindo na comarca de Resende.

Letra Y

Foi designada a letra **Y** para servir, durante o corrente anno, no afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

Vinhos

Consta-nos que o vinho, em Monsão, subiu de preço, pagando-se já, o melhor, á rasão de 25:000 réis.

UMA INFAMIA

O *Minho*, no seu n.º 251 de 25 do corrente mez, continúa com o mesmo processo de mentiras e de calumnias dirigidas ao muito digno administrador d'este concelho, sr. José Ferreira Las-Casas, e nem o «Jornal de Melgaço» poupou na sua ira mentirosa porque até o tacho de *franquista!*

Escusado seria dizer ao *Minho*, que se diz órgão do partido regenerador d'este districto, que o «Jornal de Melgaço» tem sempre advogado a causa d'esse partido, o que é bem do conhecimento do seu illustre chefe e muito principalmente do sr. conselheiro José Maria de Queiróz Velloso; agora, o que não sabemos é que a maneira de fazer politica regeneradora éra insultar todos os correligionarios d'este concelho, a troco de vir defender uma acção que, repetimos, é infame porque na nossa mão estiveram os documentos comprovativos das falsidades allegadas pelo *Minho* e ao que, *ad cautelam*, este collega se não dignou contestar.

O «Jornal de Melgaço» não é *franquista*, mas o seu director communga na mesma grey do sr. administrador, assim como commungam todos os homens honrados e sérios d'este concelho, quando é preciso desfazer e esclarecer uma infamia como esta de que o *Minho* vem tratando.

Felizmente, diz-nos o proprio *Minho* n'esta *charge* a que alludimos que, nas calumnias do seu jornal, nunca se calumniou ninguém, e na verdade pode o collega estar tranquillo que, continuando a enveredar pelo caminho tortuoso e pouco limpo em que está, não consegue, quer n'esta questão quer em discussões futuras, ser tomado na consideração que até aqui lhe era tributada por todos.

A verdade e o *fiat lux* sobre casos tenebrosos hade, dentro em pouco, vir a lume logo que tenhamos em nosso poder os documentos sufficientes para fazermos a biographia do advogado negro, e então verá o *Minho* que, por Almeida, Figueiró dos Vinhos, Porto e Lisboa, este *cavalheiro* é useiro e veseiro em identicas proezas, e que foi illudido ingenuamente na sua boa fé.

Terminando, fique sabendo o *menino* que, se continuar a chamar-nos nomes feios, pediremos ao seu papá, por quem temos a maior consideração, que lhe dê duas palmadas n'um sitio tambem muito feio.

Licença

Ao nosso estimado conterraneo, sr. José Augusto Teixeira, muito digno 1.º aspirante de fazenda no concelho dos Arcos de Val—de—Vez, fôram concedidos 30 dias de licença.

Lampreias

Dizem de Valença que já appareceram ali as primeiras lampreias do rio Minho, vendendo-se pela modica quantia de 1500 reis cada uma!

Camara Municipal

Sessão ordinaria de 22 de janeiro

Presidencia do sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Francisco Antonio Esteves, revs. Manoel Bento Gomes e Manoel José Domingues e João Eugenio da Costa Lucena.

Achando-se tambem presentes os srs. dez maiores contribuintes, pelo sr. presidente foi-lhes declarado que o motivo da sua convocação foi para se dar cumprimento ao decreto de 26 de julho de 1907, que manda fazer a nomeação d'um vogal effectivo e outro substituto para fazerem parte da comissão d'avaliação dos predios urbanos; procedendo-se em seguida á votação por escrutinio secreto, resultou serem nomeados: para effectivo o sr. João José do Vale, para substituto, o sr. Joaquim d'Egas Affonso.

Terminada a eleição, procedeu-se á leitura da acta da sessão anterior, que foi assignada e approvada com a seguinte alteração: Pelo vogal sr. Esteves foi dito que a casa arrendada para a escola de S. Paio, necessitava de alguns reparos, sem os quaes mal podia funcionar ali a referida escola, e por isso propunha que na acta ficasse consignada esta declaração.

O sr. presidente respondeu que a casa tinha sido accete, não só porque os reparos a fazer eram insignificantes e até já se achavam feitos, mas tambem porque julgava conveniente que aquella escola não continuasse, por mais tempo, fechada.

Foram lidos os seguintes requerimentos: um de Antonio Rodrigues e outro, de Queirão, de Paderne, a pedir licença para cortar pedra no monte da feira do gado, d'aquella freguezia. Outro de Manoel Francisco Alves, da Cella, de Couso, a pedir licença para tambem cortar pedra e explorar agua no monte da Landeira, da mesma freguezia. Outro de Alexandrina Rosa Lourenço, de Christoval, a pedir subsidio de lactação.

Deferidos. —Pedindo a palavra o vogal rev. Manoel José Domingues, por este foi dito: que, desde ha muito, existia uma questão entre esta camara e Feliciano Candido de Azevedo Barroso, de esta villa, e por isso propunha que se instasse pelo andamento da mesma questão.

O sr. presidente declarou que achava melhor, antes de tudo, procurar, por meios amigaveis, chegar a um accordo e para isso propunha que fosse nomeada uma comissão composta dos vogaes srs. rev. Manoel Bento Gomes, Francisco Antonio Esteves e elle presidente.

—Propoz mais aquella vogal que fossem examinadas as condições dos contractos feitos por esta camara com os respectivos facultativos, e publicadas em todas as freguezias, afim de serem conhecidos os seus honorarios, pois, muitas vezes, se commettiam abusos deixando de observar a tabella camarária, recebendo ditcheiro de pessoas pobres e amedrontando os doentes, por occasião de eleições, para assim conseguirem votos.

O sr. presidente respondeu que a alguns pobres sa-

bia que os serviços clinicos eram prestados gratuitamente e que, com relação á falta de publicação da tabella dos honorarios, a censura não cabia aos medicos mas sim á camara transacta, a unica obrigada a fazel—a, assim como a exigir aos seus empregados o seu fiel cumprimento. Que ainda eram poucos os dias de serviço d'esta comissão e por esse motivo não tinha tido tempo de tratar do assumpto. Falou, porem, em breve com attenção e a tabella seria publicada para serem reprimidos esses abusos.

O vogal rev. Manoel B. Gomes corroborou a proposta do rev. Domingues e acrescentou que era necessario, quanto antes, fazer tal publicação, para que os pobres saibam que não tem obrigação de devêr favores áquelles que os devem servir gratuitamente.

—Pelo sr. presidente foi apresentado o balanço da thesouraria municipal até 31 de dezembro findo, o qual accusava um saldo de 70:660 reis.

Nada mais se tratou.

Contribuições do Estado

Foi prorogado até ao fim do proximo mez de fevereiro, o prazo para o pagamento voluntario das contribuições do Estado n'este districto. Aviso aos interessados.

Administração municipal

Apesar de decorridos poucos dias depois da posse da nova comissão municipal, a frente da qual temos a personalidade do respeitavel cavalheiro e importante capitalista, sr. João Pires Teixeira, já temos motivo para louvar a sua administração.

O chafariz publico, que ha mezes se achava completamente abandonado, já está devidamente reparado. A estrada de Paderne, que era a vergonha da camara, em breve começará a ser reconstruida, de forma a tornar-se transitavel. O marco fontenario de S. Benedicto, vae voltar ao seu antigo estado, fornecendo agua aos habitantes do populoso bairro da Calçada. O lavadouro publico, completamente aruinado pelos ultimos temporaes e despresado do publico por falta d'agua e limpeza, vae começar a ser util aos habitantes de Melgaço.

Na cadeia das mulheres, que não tem ar nem luz, vão ser abertas duas janellas para o lado do poente. As sentinas da casa da camara, que estavam immundas e insupportaveis, já não parecem as mesmas. A festa de *Corpus Christi*, que ha muitos annos se não fazia por manifesta má vontade da camara transacta, terá logar no corrente anno, com a maior solemnidade. A iluminação publica é de véras deslumbrante e vae ser augmentada. A limpeza melhorou tambem. O largo da feira do gado, vae ser convenientemente arvorizado, e muitas outras cousas se farão que, porem, quanto, é desnecessario enumerar.

Bem haja quem tanto se interessa pelos bens do nosso pobre municipio, que tão despresado tem andado! Parabens á actual comissão e ávante!

Iluminação publica

Já dissémos e repetimos, não se pôde desejar mais da actual iluminação publica, porque é deveras admiravel.

O que é preciso é começar mais cedo a accender os respectivos candieiros, porque é demasiado tarde quando se conclue aquelle trabalho.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente.

Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	800
« amarelo	780
Centeio	15000
Trigo	15200
Feijão branco	15600
« rajado	15280
« frade	15000
Castanha	900
Batata	600
Nozes (cento)	70
Ovos (duzia)	160

S. Braz

Na proxima segunda feira, 3 de fevereiro, realisa-se no pittoresco local da Senhora da Orada a festividade em honra do milagroso S. Braz.

Consta-nos que será feita com o maior lusimento possível.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

Domingo—o sr. Alfredo Candido Pinto Alves.
Segunda feira—o sr. João M. Gonçalves Ferreira.

CARTEIRA

Esteve no Porto o sr. João Pires Teixeira, muito digno presidente da comissão municipal d'este concelho.

—Passa bastante incommodada, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Nazareth dos Santos Lima, respeitavel senhora de esta villa.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos aqui, com sua ex.^{ma} familia, o sr. Alvaro Barbeitos, estimavel cavalheiro de Monsanto.

Agradecimento

O abaixo assignado, completamente restabelecido da grave enfermidade de que foi acometido, vem, por este meio, prestar um dever de gratidão, agradecendo, muito reconhecido, a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras e o tem cumprimentado.

Não pôde, porem, deixar de especialisar os distinctos clinicos, srs. drs. Manoel J. Gonçalves e Francisco Luiz Rodrigues Passos, de esta villa, e Manoel Evangelista da Silva, de Monsanto. Aquelle porque, como seu medico assistente, foi incansavel, pelo carinho, assiduidade e boa vontade com que o tratou, em minorar os seus soffrimentos, e os dois ultimos

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA
SAPATARIA CENTRAL

EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedães empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedães de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

pela promptidão com que compareceram á conferencia para que foram convidados a assistir.

A todos o seu mais eterno reconhecimento.
Melgaço, 27 de janeiro de 1908.

Francisco Rodrigues Barreiro.

VENDA DE PROPRIEDADES

João Luiz Pinheiro, da freguezia de Prado, faz publico que vende as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo da egreja de aquella freguezia, a saber:

«Casa» ao pé da egreja, com rocos, alhoio, eira, canastro e lagar; campo da «Bouça» e vallado junto; campo das «Abelhas» e metade do monte da «Bouça».

Para tratar, com o seu domno.

Despedida

Antonio Augusto de Sousa, ex-regente da banda da associação «Centro Artístico Melgacense», tendo de retirar-se para Valença e não podendo, pessoalmente, despedir-se de todas as pessoas que, durante a sua estada n'esta villa, o honraram com a sua amizade e lhe dispensaram immerecidas attentões, fal-o por este meio pedindo desculpa d'esta falta e offerecendo-lhes all o seu inutil prestimo.

Melgaço, 26 de janeiro de 1908.

OBJECTOS DE OURO

Na feira que, no dia 9 de novembro do anno findo, se realisou n'esta villa, foram encontrados dois objectos de ouro, que se acham na administração d'este concelho para serem entregues a quem provar pertencer-lhes e pagar a importancia d'este annuncio.

Editos de 30 dias

No juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar Manoel Antonio Fernandes, solteiro, maior, do lugar de Barziella, freguezia de Castro Laboreiro, de esta comarca e auzente em parte incerta, para fallar e assistir a todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe Antonia Rodrigues, casada, que foi com Custodio Fernandes, do mesmo lugar e freguezia, sem prejuizo do andamento dos termos do mesmo processo.

Melgaço, 25 de janeiro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

Editos de 60 dias

No Juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 60 dias a citar Manoel Antonio Esteves, casado, do lugar do Pomar, freguezia de Penso, d'esta comarca e auzente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo que seja aquelle prazo, pagar conjunctamente com sua mulher Maria Solha, á Junta de Parochia da sua freguezia, o capital de 600000 reis e os juros vencidos a que se obrigaram para com a mesma por escriptura de 29 de novembro de 1885, sob pena de que findo o prazo se procederá á penhora nos bens, objecto da execução.

Melgaço, 13 de janeiro de 1908.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
S. Ribeiro.

O escrivão interino,

Miguel Frederico Pitta de Vasconcellos.

TOMOS MENSAES
Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada tomo
300 réis

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
Dirigir os pedidos de assinatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95; P. O. 10, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e todas as livrarias do paiz.
Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar a rua Augusta, 55, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.
60 réis

FASCICULOS SEMANAES
Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
Preço de cada fasciculo
60 réis

Officina de Fumileiro e Picheleiro

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Constrem-se gázometros para produzir gaz acetyleno.
O triumphante apparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.
Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.
Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carbeto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.
Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços Limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 9.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artístico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.ª sr.ª D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Outeiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no apparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.

LOJA NOVA

DE
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

CONTRA O MILDIU

Pulverisadores garantidos por 5 colhetas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gailot.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.ª qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTEIDO DE CALÇADO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 »
« « « « « 25200
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA INVERNO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especir lidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversa qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE

DA «BRAZILLEIRA.»

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO

Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»

de machinas de costura.
ender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração

Direcção tecnica

Antonio F. David d' Andrade
Carlos Alfredo da Silva
Carlos Victor Ferreira Alves
Fernando d'Albuquerque
Fernando Brederode
José A. Quintella
Manoel de M. Gaivão

Diretor e Actuario—Fernan- do Brederode.
Sub Director—José A. Quintella
Medico chefe—Dr. Egas Moniz
Gerente da Filial—J. Zagallo
Ilharco
Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

- A—Seguros normaes** em caso de vida e em caso de morte:
Capitais differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas.
Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, praso fixo, combinados e supervivencia.
- B—Seguros populares a premios semanaes:**
Vida inteira e mixtos.
- C—Seguros contra desastres pessoaes:**
Individuaes para profissões liberaes e para misteres manuaes.
Collectivos do pessoal de fabricas e officinas.
Aplices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta do correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães.

Acaba de chegar uma lin- dissimna remessa de relógios de sala e bolso, da ultima moda, da maior novidade.
*
Cordões d'ouro a 520 rs.
a gramma, e 16500 reis simplesmente de feição. Pezo e ouro garantido. E' apvo- priatissimo!

PONTE & MAIA
MONSIAO

Ourivesaria
União

243

AS DOZE

que lhe disse a verdade, pôde imaginar a que ponto de exaltação chegou o meu amor excitado primeiramente pelo seu desprezo e depois pela noticia da sua união com um rival, e que rival! Nada podia eu porém fazer enquanto a senhora não fosse baroneza de Ferriers, e por isso esperei até que o casamento lhe desse aquelle titulo. No proprio dia em que casou com meu tio, estava eu em Paris combinando os meus planos para me vingar do presente no futuro!
«—E essa vingança consiste em me privar da amizade de meu marido? perguntei eu aterrada. Essa vingança consiste em transformar n'um perfeito inferno a minha casa, até hoje tão socegada?»
«Firmino Lapradt abanou a cabeça.
«—Oh! encantadora tia, respondeu elle, depende só da sua vontade que o inferno seja um paraizo.
«—E que devo fazer para isso?
«O infame aproximara-se de mim... com os braços estendidos... o olhar em fogo...
«—Ah! bradei eu, horrrosada e desviando-me rapidamente, porque d'essa vez tinha comprehendido!... Não, não... Antes mil vezes o inferno do que o paraizo em tal companhia! Miseravel!... e não receia que o céu se abra sobre sua cabeça para punir um amor tão criminoso?»

ESPADAS DO DIABO

240

«Mas que podia eu fazer para desviar essa desgraça? Nada!
«Vou concluir, senhor Paschoal, mesmo porque sinto grande repugancia em alludir a certas phrases da triste historia que estou contando.
«E no emtanto, é indispensavel que lhe diga tudo... para que possa proteger-me... defender-me; sim, defender-me... porque estou cansada de viver assim, e cansada a ponto tal, que eu, que me julgava sensivel... eu que tinha horror ao sangue... pois bem!...
Anais de Ferriers interrompêra-se dominada pela maior agitação, como se, apesar da inteira confiança que lhe inspirava o aventureiro, tivesse, não vergonha, mas horror ás revelações que tinha para fazer ainda.
Essas revelações, porém, bem se manifestavam nas suas maneiras.
—De modo que, disse Paschoal, está cansada a tal ponto, que se visse agora estendido, inanimado, a seus pés, o homem que a atormenta com as suas indignas importunações, com o seu amor incestuoso, em vez de uma lagrima pelo christão morto sem perdão, só teria um brado de alegria contra o malvado punido?
A baroneza levantou-se com resolução.
—E' verdade! cheguei a ponto de desejar a morte de Firmino Lapradt.

